

## Apresentação

Quando Eduardo Werneck me propôs a parceria na coordenação de um dossiê que unisse literatura e meio ambiente, fiquei atônita, primeiro porque gosto muito do Eduardo e seria uma ótima oportunidade de trabalharmos juntos, já que eu sou professora de literatura em um Departamento de Educação e ele é geógrafo, professor no Instituto Federal Catarinense, segundo, porque tinha em mãos um desafio: escrever uma ementa que contemplasse literatura e meio ambiente, e mais do que isso, escrever uma ementa capaz de enunciar as relações dessas duas áreas, inicialmente tão distintas e também tão próximas.

A união entre a admiração pelo trabalho que Renata Junqueira desenvolve e as inquietudes que o tema meio ambiente provoca, criaram a situação de pensar uma proposta interdisciplinar envolvendo literatura e meio ambiente. Esta situação foi fomentada ao longo do ano de 2016, quando o Instituto Federal Catarinense teve uma rica experiência com grupos de pesquisa em Educação que discutiram meio ambiente como proposta de ensino, pesquisa e extensão. Mas, a ideia deste debate não podia ficar restrito e vimos nesse dossiê, a oportunidade de ampliarmos e enriquecermos essa discussão.

Em todos os debates promovidos, um objetivo comum foi se materializando: a construção de um dossiê que contemplasse, em seus artigos propostas para a formação de cidadãos que exerçam plenamente o uso da natureza como um bem comum, assim, valores sadios para sociedade. Nós entendemos que uma estratégia pedagógica que envolva a articulação entre literatura e meio ambiente permite não apenas contribuir na questão das metodologias ou atividades que facilitam o processo de compreensão em leitura específica, mas compreensão da dimensão dialógica da formação do leitor no espaço geográfico onde este cidadão está inserido.

Milton Santos em seu livro “*O espaço do cidadão*”(1988) já criticava o progresso material desigual proporcionado pelo capitalismo (em tempos de globalização), a ideologia de uma leitura de natureza utilitária. Esta racionalidade repassada, esvazia toda a dimensão do conceito de cidadania, transfigurando-a para o conceito de consumidor, onde a inclusão (aparente) do

Textura	Canoas	v. 19 n.39	p. 3-5	jan./abr. 2017
---------	--------	------------	--------	----------------

seu bem estar está no seu poder de consumo material. Mas que é apenas uma dimensão de ser consumidor, não é ser cidadão.

Neste sentido, a que se pensar na construção de uma relação de empoderamento, onde as propostas pedagógicas possam capacitar os cidadãos em idade escolar em “ler” a diversidade e a mutabilidade do mundo. Esta habilidade deve contemplar cenários preditivos, transformações (positivas e negativas), além das degradações, mudanças climáticas relevantes, que poderiam ser evitadas. O papel da leitura (como também da escrita) pode considerar estas interações do homem com o espaço geográfico, ou seja, a inter-relação de meio ambiente e literatura, com abertura a outras manifestações artístico-culturais e às diversas formas de conhecimento que discutem o tema.

Os artigos reunidos nesse dossiê temático trazem esta reflexão, onde o ser humano é um ser social, produto e produtor de várias tensões e contextos ambientais.

Os trabalhos de Eloy Martos Nuñez e Aitana Martos García, Angela Balça e Fernando Azevedo, Thaís Saboya Teixeira, Luís Paulo de Carvalho Piassi e Roseli Nazario, Izabel Cristina da Rosa Gomes dos Santos com os títulos: Literatura, Folclore y Medio Ambiente: el caso de las lavanderas; Os primórdios da relação entre literatura para a infância e ambiente em Portugal; Fantasias de LUCIA e ALICE: Práticas lúdicas com literatura na difusão científica sobre sustentabilidade e Geoleituras e Geografias: Infâncias vindas pela Literatura Africana, respectivamente, proporcionam uma reflexão de como diferentes grupos sociais, em diferentes contextos permitem o desenvolvimento das capacidades necessárias para interpretarmos o meio ambiente. Tanto a revisão teórica como práticas pedagógicas mostram que a visão do meio ambiente é uma mistura entre crenças, discursos científicos e as relações do cotidiano são construídas em esquemas onde os contextos em que os leitores estão fazem a diferença no processo de interpretação.

O ato de dar um significado a natureza é uma dimensão importante na proposta temática que estamos apresentando. Os trabalhos de Bruna Jamila de Castro, Moisés Alves de Oliveira (Um mundo “eco-lógico”: uma tematização acerca dos valores modernos de uma literatura infantil) e Neiva de Assis, Andrea Vieira Zanella, Levon Boligian (Histórias, memórias, lugares: Seu Maneca e a comunidade do Casqueiro em São Francisco do Sul – SC), abordam uma perspectiva interessante onde o meio ambiente é produto da

relação da história da natureza com história construída pela ação humana. Estas dimensões são encantadoras. Os significados de uma natureza apropriada por um pescador na atual fase do capitalismo é também revestida de elementos da sustentabilidade que pode expressar as manifestações tradicionais de uma natureza romântica, para além da lógica utilitarista.

O texto apresentado por Tania Mariza Kuchenbecker Rösing e Mayara Corrêa Tavares (*Do Literário ao Paradidático: Textos para crianças em meio a crises ambientais*) aborda a perspectiva sobre o suporte em que o texto está inserido, canonizando uma visão ideal de natureza e trazendo à tona as mais diferentes formas e discursos que podem influenciar os leitores na construção da visão de natureza.

Por fim, essa coletânea de textos, nos faz pensar na importância do espaço e do meio ambiente em textos literários, pois tudo isso é muito importante para que o leitor compreenda os conflitos vividos pelas personagens, as benesses que uma boa descrição do ambiente da história podem causar no leitor, e ainda, como muitas vezes um texto sem uma devida contextualização do espaço é como um "pastel de vento". Desejamos aos leitores desse dossiê boas reflexões sobre o assunto e uma ótima leitura.

Eduardo Augusto Werneck Ribeiro

Renata Junqueira de Souza